

CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ará.
E se mais mundo houvera, lá chegara.
CAMÕES, e, VII e 14.

Diretor Presidente
Paulo Cabral de Araújo

Diretor Vice-Presidente
Ari Cunha

Diretor Gerente
Evaristo de Oliveira

Diretor de Redação
Luiz Adolfo Pinheiro

Diretor Técnico
Ari Lopes Cunha

Diretor Comercial
Maurício Dinepi

Deveres inadiáveis

Corretas e oportunas as declarações prestadas pelo presidente da Câmara dos Deputados, Ibsen Pinheiro, na entrevista exclusiva concedida a este jornal. (edição de domingo último). O tema desenvolvido pelo parlamentar gaúcho aborda questões de suma relevância para o País, sobretudo a partir das garantias relativamente à votação do **Emendão**, ainda neste semestre. Muito embora o seu compromisso tenha perfis críticos em seu provimento. A certeza, porém, segundo a qual o Congresso Nacional não ficará omissos nem deixará de atuar no exame das proposições que atualmente congestionam a pauta de votação da Câmara abre espaços para uma atuação política onde as principais lideranças oposicionistas e situacionistas exponham suas idéias e ampliem as respectivas abordagens, apontando soluções ou demonstrando imperfeições nos projetos em debate.

O exame das matérias sob avaliação dos órgãos técnicos do Congresso processa-se mediante pareceres das comissões permanentes ou especiais, seguindo um ritual que se conclui com a inclusão na ordem do dia, onde são postas em discussão para afinal receberem o veredito da Comissão Maior — o Plenário. Nesse estágio derradeiro prevalecem os votos da maioria, manifestação democrática onde as agremiações majoritárias impõem a vantagem numérica na decisão.

Não se pode subestimar as dificuldades a vencer. São equilibrados os números mobilizáveis para o veredito da aprovação ou da rejeição. O PMDB na hipótese de confronto entra com a artilharia pesada de uma bancada em que têm assento nada menos do que 101 representantes, bastando uma mobilização mais elaborada para dar o prumo da deliberação. Não é preciso ter dotes de adivinho para encontrar o único caminho a ser desbravado por aqueles que têm responsabilidade de liderança. O

entendimento alto, a seletividade objetiva das matérias prioritárias para efeito de rápida decisão plenária.

Para tanto, é indispensável medir e avaliar a importância das matérias preferenciais, colocadas na sistemática de decantação aquelas que interessam à Nação, somando-se a esse elenco proposições negociadas com os diversos partidos, inclusive as de interesse da Oposição.

As prioridades já assinaladas para a inclusão na ordem do dia inscrevem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Trata-se de projeto que atualiza um dos setores que mais reclamam urgente revisão de conceitos e objetivos, com uma defasagem no tempo de todo inaceitável. Expressiva por igual é a proposição que dispõe sobre a organização de partidos políticos. Nesse sentido nada menos do que cinco projetos estão sendo examinados separadamente. A tributação das grandes fortunas é outra iniciativa a reclamar exame prioritário. Participação dos trabalhadores no lucro das empresas, reorganização do sistema portuário, direitos e obrigações sobre propriedade industrial, lei de imprensa, lei complementar relativa ao sistema financeiro nacional. Eis aí as matérias já listadas para serem entremeadas com os projetos constantes do **Emendão**, dando forma e conteúdo à ordem do dia que prevalecerá nos trabalhos legislativos deste semestre.

Considerando os aspectos polêmicos das decisões do Poder Legislativo, a questão maior reflui para um ajuste de valores, no qual há de considerar-se o mérito de matérias relevantes. E somente um entendimento sob fundamentos do inadiável e do imprescindível que lastreiam as mais relevantes para distinguí-las nas votações preferenciais. Para que tal ocorra, os problemas partidários terão de ser superados, devendo prevalecer os interesses da Nação.